

FRONTEIRA

Grupo de pesquisa da Unila apresenta estudos sobre comércio e indústria do Paraguai na RF

Parte da pesquisa sobre as perspectivas do comércio transfronteiriço ainda está em andamento

Da redação com assessoria
Reportagem

O Grupo de Pesquisa da Tríplice Fronteira (GTF), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), apresentou aos servidores da Receita Federal em Foz do Iguaçu (PR) resultados de estudos, concluídos e em andamento, sobre comércio internacional e produção industrial na região transfronteiriça.

O evento reuniu cerca de 80 pessoas, nessa terça-feira (2), na sede da Alfândega da Receita Federal, em Foz do Iguaçu. Participaram representantes da RF, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e do Poder Judiciário. A iniciativa foi da área de Planejamento, Capacitação e Educação Fiscal da alfândega.

O painel abordou os impactos do comércio internacional de triangulação e da produção industrial do Paraguai sob o regime de zona franca. Convidado pela Receita Federal, o coordenador do GTF e docente do Mestrado em Relações Internacionais da Unila, professor Micael Alvino da Silva, falou sobre dois estudos. O primeiro, sobre comércio internacional de Ciudad del Este, foi desenvolvido justamente em parceria com servidores da Receita Federal. O segundo, ainda em andamento, focou na produção industrial dos regimes de *maquila* e de zona franca.

Publicada neste ano, a pesquisa sobre comércio de Ciudad del Este concluiu que as transações no outro lado da



O docente da Unila, Micael da Silva, falou sobre a produção do Paraguai sob o regime de zona franca

fronteira movimentaram US\$ 3,8 bilhões por ano entre 2006 a 2016. De acordo com os pesquisadores, 89% desse valor ingressou no Brasil majoritariamente na forma de descaminho.

Mais recente, a pesquisa acerca dos regimes de *maquila* e de zona franca ainda está em andamento. Até ago-

ra, os estudiosos têm observado o interesse de investidores estrangeiros por essas modalidades. "Especialmente as possibilidades oferecidas nas zonas francas, incluindo menor carga tributária e trabalhista, têm atraído empresários brasileiros e internacionais

para produzir no Paraguai", explicou Micael. "No entanto, o desembaraço aduaneiro tem apresentado limites a esta estratégia, e o futuro desta modalidade é incerto."

Segundo o professor, "compreender certos aspectos das relações internacionais, especialmente das relações Paraguai-Brasil, é importante para contextualizar o crucial trabalho aduaneiro dos auditores fiscais e analistas tributários".

De acordo com a coordenadora do painel, a auditora fiscal Ana Cristina Zuccaro, o evento está alinhado às diretrizes do Programa de Educação Corporativa da Receita Federal do Brasil e busca o desenvolvimento

integral dos servidores. "Os temas abordados pretendem expandir a compreensão sobre a realidade do país vizinho", afirmou.

Contribuição da Unila

O professor Aníbal Orue Pozzo e a servidora Deise Baumgratz, ambos da Unila, também participaram do painel. Aníbal é coordenador da Especialização em Integração Paraguai-Brasil, que reúne docentes da Unila e da Universidade Nacional de Assunção. Deise também é pesquisadora do Grupo de Pesquisa da Tríplice Fronteira e é mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Unioeste.